

Feira mudou para se tornar internacional

Realizada antes de quatro em quatro anos, a Fenarroz passou a acontecer a cada dois anos, exatamente para atender as rápidas inovações tecnológicas e as exigências de um mercado que está em constante modernização. Na última edição, lembrou o vice-presidente Luiz Alberto Silva, todas as empresas que trouxeram lançamentos esgotaram os estoques e saíram plenamente convencidas de que a Fenarroz é um excelente espaço de negócios.

Na avaliação dos promotores da Fenarroz, pelo menos 30% dos expositores que participaram da última edição assimilaram a idéia de que mais do que festa, a Fenarroz já é um evento voltado aos negócios da cadeia produtiva do arroz. Ficar plugado às novas tecnologias é uma das condições fundamentais para que o evento se consolide como vitrina mundial de tecnologia.

A situação da indústria do arroz, por exemplo, é um dos sinais de que não se pode perder o trem da modernidade. Há 30 anos, o Rio Grande do Sul tinha pelo menos 260 engenhos de arroz, sendo que 59 operavam em Cachoeira do Sul. Hoje, o estado não tem mais do que 90 engenhos e a cidade, apenas cinco. A maioria fechou porque não soube embarcar na era da tecnologia para enfrentar a crise.



PRINCESA MARIA EDUARDA CARVALHO, RAINHA THIANA MÜLLER E PRINCESA NATÁLIA OLIVEIRA: soberanas da 13ª edição preparam terreno para a escolha este ano de um novo trio para 2006



OBSERVATÓRIO

A Feira Nacional do Arroz é o segundo maior evento do setor no mundo, perdendo exatamente para a França, que organiza a principal feira orizícola do planeta. Com a abertura do mercado europeu, no entanto, a feira brasileira vai disputar a condição de maior evento, a partir de 2009.